



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ENSINO COM GÊNEROS: INSERINDO O SINGULAR NUM MUNDO PLURAL

Sheila Cristina Elias Serafim

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/PROFLETRAS/CAPES)
sheilacristina_eliasserafim@yahoo.com

RESUMO: Com o título: Ensino com gêneros: inserindo o singular num mundo plural, este trabalho objetiva refletir sobre a importância de eleger os gêneros discursivos nas aulas de língua portuguesa, contemplando reflexões acerca da oralidade e da escrita voltada para a adequação discursiva. Tomamos como corpus de análise um livro didático voltado para o ensino de língua portuguesa do sétimo ano, usado numa escola pública do município de Borborema, na Paraíba. A partir das observações feitas, investigamos a disposição dos temas, conteúdos gramaticais e principalmente a importância que se dá ao estudo e emprego dos gêneros discursivos que o livro didático apresenta. Para tanto, elegemos o Caderno de Leitura e produção, analisando a primeira unidade proposta para contribuirmos com o reconhecimento de que o trabalho realizado a partir das propostas do exemplar em questão poderá render bons resultados com relação aos gêneros discursivos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, Gêneros Textuais, Leitura.

INTRODUÇÃO

A educação no Brasil, nas últimas décadas, tem demonstrado grande interesse em contribuir para a formação de um país de leitores, nesse sentido, tem proporcionado muitas discussões em torno do processo ensino-aprendizagem, notadamente a questão da leitura e da escrita, pois o domínio de novos signos, de novos horizontes, de novas alternativas pressupõe o conhecimento de mundo; sendo somente possível esse conhecimento, numa cultura letrada, através dos textos. Hoje, cada vez mais, tem aumentado o percentual de pessoas que aprendem a decifrar o código escrito, no entanto, tem aumentado também, a significativa parcela dos que têm buscado ler com proficiência, visto que não basta decodificar, é preciso compreender e identificar-se (ou não) com o que se lê.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O que move os educadores nesta atual conjuntura é o desejo de construir um ambiente favorável para que os educandos se deixem cativar pelos livros e demais formas em que o texto escrito se faz presente, não apenas para, simplesmente, decifrar o que se lê, mas principalmente, atribuir sentido ao que é lido e ao que circula na sociedade.

Independente do engajamento de uns, da falta de compromisso de outros e das pesquisas que apontam um avanço na educação, atividades de leitura sempre foram um desafio para os professores de Língua Portuguesa, ainda mais quando os grupos com os quais se trabalha são carentes e advindos de comunidades que não cultivam o hábito de ler ou que não adquiriram consciência leitora.

Com o título: Ensino com gêneros: inserindo o singular num mundo plural, este trabalho tem o objetivo de suscitar algumas reflexões acerca da prática de leitura e escrita na escola, como também as influências das experiências dessa prática nas mais diversas situações de comunicação e interação social, visto que, aquilo que se aprende na escola se multiplica fora dela e, semelhantemente, no espaço escolar se semeia também as vivências do convívio social externo a ela. Dessa forma, pretendemos mostrar que alguns livros didáticos disponibilizam textos e atividades que contemplam o contato com os gêneros discursivos e promovem o desenvolvimento de atitudes autônomas no pensar e no agir dos educandos, ajudando-os a desempenhar papéis de cidadãos comprometidos e capacitados na utilização de sua língua materna.

Para que haja compreensão da relação que se estabelece entre as práticas de leitura e escrita de sala de aula e as vivências do texto oral e escrito fora dela, exige-se dos professores uma maior dedicação que resultem na definição de estratégias geradoras do prazer de ler dos educandos e do enfrentamento aos desafios que surgem nas mais diversas situações de comunicação em que os usuários de uma língua se veem obrigados a vivenciar, tendo que desenvolver habilidades que vão além da codificação e decodificação.

Os textos, tanto orais como escritos, passaram a “ter vida própria”. Já não se concebe apenas o domínio da escrita alfabética sem que haja significativa participação de um “eu” que ouve ou que lê, com um outro “eu” do momento da fala ou da escrita. É nesse momento que acontece a

interação: autor-texto-leitor-ouvinte, o que torna o momento da comunicação em algo concreto, capaz de integrar pessoas nas mais diversas situações de práticas sociais.

Nessa perspectiva, dividimos nosso trabalho em três partes: a primeira parte constará de breve retrospectiva do surgimento do texto nas aulas de língua portuguesa, seguida de fundamentação teórica; a segunda, análise do corpus e na terceira, teceremos nossas conclusões sobre o objeto analisado.

GÊNEROS TEXTUAIS: CAMINHOS PERCORRIDOS

O texto nem sempre foi visto como caminho a ser percorrido em busca de assimilação de conhecimentos em língua materna nas aulas que se propunham a alfabetizar e iniciar o usuário de língua portuguesa no mundo das letras. O ensino era fundamentado na concepção de linguagem como instrumento de comunicação ou como expressão do pensamento, do século XIX até meados do século XX, utilizando-se de atividades de caráter morfológico, sintático, e lexical. No entanto, até por volta da década de cinquenta, o texto foi inserido nas aulas em algum momento para cunhar ideias moralizantes principalmente, por isso eram usados textos literários clássicos e fábulas. Um pouco mais adiante, chegou a vez dos textos enciclopédicos, com a finalidade de tornar os educandos mais informados.

Com o objetivo de promover reflexões e inter-relações entre os sujeitos leitores e os sujeitos autores, o texto só passou a ser inserido no contexto das aulas de língua materna quando o ensino de Linguística passou a fazer parte dos cursos de Letras, muito embora, a escola sempre tenha proposto o contato com os textos literários clássicos, apresentados como modelos a serem seguidos no ensino básico. O texto passou também a ser suporte para o ensino de redação escolar, sendo que seu foco era exemplificar a narração, a descrição e dissertação.

Ora, estamos vivendo momentos de significativas transformações e entre elas está a motivação para o trabalho com textos variados, uma vez que o tradicional vem cedendo lugar para o

dinâmico, sem deixar de lado o clássico, o formal e, sobretudo, a consciência da funcionalidade dos gêneros na realização de atividades linguísticas.

TEXTO E GÊNEROS: HARMONIA E NECESSIDADE

Ensinar a ler e a escrever deve contemplar, além da decodificação e elaboração de enunciados, as ocorrências diárias e constantes da comunicação, pois cada indivíduo vive e relaciona-se numa sociedade em que tudo gira em torno das letras, na qual exige-se diversas capacidades como compreender, enumerar, comparar, preencher, solicitar, além de muitas outras. É nesse sentido que se faz necessário refletirmos na dinâmica dos gêneros textuais. Dessa forma, tomaremos como referência as abordagens de Marcuschi (2008) que, em consonância com Bakhtin, ao afirmar que “todas as atividades humanas estão relacionadas ao uso da língua, que se efetiva através de enunciados (orais e escritos)”, mostra que é necessário assegurar aos usuários da língua uma dinâmica que concretize os objetivos da comunicação.

Portanto, para esse mesmo Marcuschi (2008), o funcionamento da língua estrutura-se em formas comunicativas pré-moldadas, mas não formas prontas e acabadas. Os gêneros sustentam-se na necessidade comunicativa e na adequação ao discurso e situação de uso, gerando assim, possibilidade de escolhas quanto ao modo e a forma discursiva.

Desde que não concebamos os gêneros como modelos estanques, nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas de modo particular na linguagem, temos que ver os gêneros como entidades dinâmicas.

Os gêneros vão ser distinguidos não em sua estrutura, como os tipos textuais, nem linguisticamente, mas na sua funcionalidade. Assim, quando alguém se encontra em determinado contexto em que precisa falar ou escrever um texto, procura atender a uma necessidade comunicativa, decidindo o quê, em que nível e até a forma mais adequada para expressar-se naquela situação discursiva.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Os gêneros constituem fonte de orientação importantíssima para o ensino de língua materna, pois é nesse referencial que os educandos tomam parte e podem refletir sobre a língua em funcionamento. Por conseguinte, se faz necessário que os professores contemplem em seu trabalho um maior número possível de gêneros, dando ênfase aqueles que fazem parte do contexto interativo dos educandos, conforme reflete Marcuschi (2008):

Como a língua é instrumento de poder, os gêneros são vivenciados nas salas de aula e na sociedade, mesmo inconscientemente. Para Bakhtin (1999), a sociedade mantém relação indissociável com a linguagem, sendo essa relação significativamente variada. Por todos os lados há uma multiplicidade de gêneros, tão diversos quanto permite a esfera da atividade humana e cada esfera constrói seus gêneros conforme as necessidades que vão surgindo.

Assim, considerando essa multiplicidade de gêneros, é preciso que a escola prepare seus educandos para que eles saibam quais discursos deverão utilizar, seja na oralidade, seja na escrita, orientando para o quê se pretende comunicar, para quem se destina, qual nível de linguagem, qual melhor estratégia de comunicação, enfim, compete a escola instrumentalizar os atos comunicativos de seus educandos para as mais diversas situações de uso da língua, pois, conforme Garcez (2004), não somente a oralidade deve estar munida de cuidados e estratégias, mas também as situações de comunicação escrita:

[...] Estas decisões estão relacionadas ao objetivo da comunicação e, portanto, ao gênero do texto que se quer produzir. Sempre que produzimos uma forma qualquer de comunicação estamos utilizando um dos gêneros disponíveis na nossa cultura. Cada gênero já traz em si escolhas prévias em relação a estruturas básicas da linguagem que são automaticamente utilizadas por quem redige. Nós assimilamos esses formatos porque convivemos com eles em nossas práticas sociais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam para um trabalho que valorize a relação do educando nas múltiplas esferas sociais ao utilizar textos de diferentes formas, ainda que esse não tenha consciência dessa diversidade e da adequação dos contextos. A sistematização dos saberes requer a valorização das vivências dos alunos, principalmente quando esses são advindos de meios sociais carentes de práticas leitoras, cabendo à escola voltar-se não só para o ensino da decodificação e codificação, mas principalmente para o da compreensão do mundo e da cultura letrada da qual cada indivíduo faz parte, assim, apontam os PCN (1998):

A leitura tem sido objeto de ensino nas escolas e para que se torne em objeto de aprendizagem é preciso que a mesma faça sentido para o aluno, e como se trata de uma prática social complexa, se a escola pretende converter a leitura em objeto de aprendizagem deve preservar sua natureza e complexidade, sem descaracterizá-la. Isso significa trabalhar



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

com a diversidade de textos e de combinação entre eles. Significa trabalhar com a diversidade de objetivos e modalidades que caracteriza a leitura, ou seja, os diferentes ‘para quês’[...].

Sendo, portanto, de tamanha necessidade, o trabalho com os gêneros deve pautar as aulas de língua portuguesa no sentido de desenvolver habilidades que promovam o conhecimento necessário para a adequação e adaptação das atividades linguísticas dos educandos, sejam aquelas que já fazem parte de suas rotinas, sejam eventos novos, aos quais precisam adaptar-se e moldar seus discursos. Dessa maneira, Koch (2002) afirma que os usuários de uma língua conseguem identificar a necessidade de adequação discursiva, mesmo sem o conhecimento metódico, porém é papel da escola contribuir para que mais experiências sejam vivenciadas conforme a realidade do aluno e as metas que se deseja alcançar com o trabalho com os gêneros textuais.

Sobre o texto escrito, durante muito, disseminou-se a ideia de que era meramente um código que objetivava materializar a fala, por isso muito se falou em registro, reprodução do código. No entanto, essa ideia foi desconstruída a partir de concepções que elevaram a escrita a patamares mais importantes, como forma de efetivar funções sociais, cabendo aqui o que afirma Garcez (2004): “a escrita é uma construção social, coletiva, tanto da história humana como da história de cada indivíduo”.

METODOLOGIA

Analisando um livro de uma coleção que se destina para o ensino de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental, o livro Singular & Plural: Leitura, produção e estudos de linguagem; componente curricular: língua portuguesa, da editora moderna, 7º ano, que está dividido em três cadernos: Caderno de Leitura e produção, Caderno de Práticas de literatura e Caderno de Estudos de língua e linguagem, observamos que o mesmo apresenta estrutura textual e de atividades em cada um dos três cadernos que nutre o aprendizado a partir de textos de variados gêneros e tipologias. Muito embora nosso trabalho pretenda se deter no caderno de Leitura e produção, é importante destacar que nos demais também há a presença dos conteúdos que se semeiam mais



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

detalhadamente em cada um deles, de maneira que o livro se mostra indiscutivelmente articulado, pois não há o isolamento do que é só gramática normativa, literatura ou produção textual.

Os cadernos de Práticas de literatura e Estudos de língua e linguagem fazem o educando passear por imagens, poemas, letras de música, obras de arte, tirinhas e muitos outros textos verbais e não verbais que são explorados conforme o que pretende cada unidade, sendo as propostas de atividades e questionários, apresentados como ponto de partida da articulação dos conhecimentos que os educandos já possuem com os que estão em processo de assimilação. Há uma instigação à curiosidade, à pesquisa, à reflexão, à apreciação e ao trabalho grupal, possibilitando troca de experiências e aprendizados múltiplos.

Como foco desse trabalho, tomaremos como objeto o Caderno de Leitura e Produção que contribui com uma proposta para práticas de textos orais e escritos diversos e que estão focados em temas notadamente envolventes para os adolescentes e jovens que cursam o 7º ano. Com os textos e propostas de produção, os educandos são estimulados a refletir sobre suas individualidades, suas relações com o outro e suas participações nas atividades políticas e de cidadania, tendo em vista que a partir deles, as suas famílias, bem como a comunidade na qual estão inseridos, poderão sofrer as influências das formações e informações vivenciadas na escola ao realizar as atividades propostas pelo caderno em questão. As unidades do caderno de Leitura e produção estão distribuídas em três temas de profunda relevância no contexto dos alunos, que são: adolescência, diversidade cultural e problemas da sociedade.

Em cada unidade, o caderno possibilita discussões dos temas transversais e de outras reflexões específicas das realidades dos educandos, gerando o despertar sobre novos olhares com relação ao sentido dos textos propostos pelo livro didático, uma vez que há flexibilidade para propostas de questionamentos orais bem como produções escritas.

Percebemos que as unidades estimulam o contato com outras linguagens logo na seção de abertura, instigando a partilha de conhecimentos prévios e propondo discussões dentro da temática a ser explorada.

Em todas elas os gêneros são apresentados como início de conversa que se alonga no decorrer das atividades, não sem antes explorar as discussões acerca dos temas devidamente



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

assentados, como também as características específicas dos textos, o que possibilita estratégias para análise linguística, textual e semântica, contribuindo para que, após alguns passos, o aluno se debruce em suas próprias produções. Para chegar a essa etapa, o professor pode contar com orientações e critérios que ajudarão os seus alunos na produção e avaliação dos textos que irão produzir.

É na roda de leitura que os gêneros começam a ser efetivamente trabalhados, pois são apresentados textos com diferentes graus de complexidade que instigam, provocam questionamentos, releituras, desafios e pesquisas, visando um passeio por inúmeras possibilidades de situações discursivas, conforme teoriza Bakhtin. Para esse autor as situações de interlocução são geradas nas mais diversas situações de relação social, portanto, as propostas desse caderno, que aqui vem sendo apresentado, contemplam o experimento de situações reais, e também supostas, de relações comunicativas.

Para melhor compreensão do que até agora expomos, apresentamos os tópicos da primeira unidade do caderno aqui mencionado: composta por dois capítulos, a Unidade I apresenta como tema: “Mudanças e transformações”. Inicia-se com duas imagens da comédia romântica “ABC do amor”, conduzindo os leitores a partilharem suas experiências ou iniciarem conversação sobre os eventos típicos da adolescência. Em seguida são apresentados vários questionamentos na seção “Converse com a turma”, voltando a apresentar outra imagem, agora uma obra de arte, para, em seguida, mais conversação. Só depois de propor muitas discussões, provocando a participação dos educandos, convidando-os a usarem o discurso oral, com momentos de conversas e troca de experiências é que as autoras apresentam o primeiro texto, um conto de Ana Miranda, cujo título é “O primeiro amor”, em seguida são feitos alguns questionamentos sobre as primeiras impressões e, depois, uma atividade que propicia intimidade com o texto lido. Somando-se a essa atividade ainda há multimodalidade em duas propostas de pesquisa. Para dar sequência ao tema, um outro texto é apresentado, agora um artigo científico sobre a química do amor. Para esse texto, um glossário, e mais duas propostas de atividades que instigam a retomada e a relação com o conto anterior, além de serem apresentadas notas que despertam a curiosidade e a intertextualidade. Entre algumas das atividades, há espaço para sinalizar a necessidade do uso adequado dos tempos verbais e o cuidado com a pontuação.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Na última parte desse capítulo é apresentada a proposta de produção textual: o depoimento pessoal. Conhecendo o gênero, é como se inicia esse momento, fazendo o leitor-estudante perceber que um determinado tipo de texto existe em função de o que é, para que serve e onde circula. Para que esses conhecimentos sejam amplamente discutidos, sete depoimentos são apresentados entre atividades escritas e orais, para culminar com a proposta de escrita com as condições de produção, o planejamento, o ato de desenvolvimento do texto e a avaliação da produção a partir de uma ficha avaliativa. A dinâmica é constante, permitindo a fluidez nas atividades e a compreensão de que o que se escreve é fruto de treino, revisão e transposição do oral para o escrito, pois como os gêneros não são entidades naturais, precisam ser trabalhados, moldados, exercitados e experimentados numa previsão de uso, independente de serem primários ou secundários.

São muitas as possibilidades que o livro didático aqui mencionado apresenta para que os gêneros sejam contemplados nas aulas de língua portuguesa. Pelo que expomos, os gêneros primários e os gêneros secundários encontram espaço para serem propostos na e fora da sala de aula, visto que os educandos aprendem a concretizar os textos em suas propriedades sócio comunicativas e a compreender as funções que possuem.

É importante ressaltar o cuidado que as autoras tiveram com a linguagem dos textos de cada gênero proposto nas unidades do livro, escolhendo-os de acordo com a faixa etária a qual se destina esse material.



CONCLUSÃO

Diante do que diagnosticamos nas leituras realizadas sobre os gêneros textuais, sua importância para a vida escolar e social, reconhecemos que há excelentes livros didáticos que estimulam a consciência reflexiva e valorização das experiências discursivas vividas fora da escola, contribuindo para a construção do respeito entre os indivíduos e ensinando-os a melhorar o que já sabem e usam, pois cada usuário de língua portuguesa consegue perceber as situações em que um discurso A pode ser mais adequado do que um discurso B, muito embora seja mais comum na oralidade, visto que o domínio pleno da escrita ainda permanece desafiador para a maioria dos educadores.

Muitos materiais disponibilizados para a rede pública de ensino contemplam o preenchimento das lacunas existentes no quesito leitura e escrita, ficando o manejo didático por parte dos professores. Porém, o que ainda se percebe é que o foco na gramática isolada, de forma tradicional, domina grande parte das aulas de língua portuguesa, mesmo quando se tem ao alcance instrumentos inovadores e plenamente adequados como o livro didático analisado neste artigo.

É necessário, portanto, que se dê importância ao que esse material apresenta como tipos de links que conduzem o aluno para outras leituras em revistas, livros, músicas, jornais, blogs, sites e até a trazerem suas experiências e necessidades para serem compartilhadas com os demais colegas de turma, numa forma dinâmica de troca de experiências e no uso dos gêneros discursivos, sendo o pensamento e o comportamento aprimorados, viabilizando assim, relações escolares e sociais mais eficientes.

Isto posto, cumpre-nos afirmar que, consoante os PCN, as propostas das autoras do livro didático em destaque são de permitir muito mais do que a simples decodificação, são, destarte, de formar cidadãos críticos, atuantes e conscientes de sua interação no meio escolar e social, a partir do conhecimento linguístico e da criação de situações comunicativas que se diversificam em gêneros textuais, proporcionando aulas dinâmicas e o mais próximas possível da realidade social dos educandos.



Uma observação importante se faz necessária com relação à escolha do livro didático a ser trabalhado nas unidades escolares, uma vez que, deve existir maior minuciosidade nos critérios de análise para escolha do mesmo. Os textos, as atividades, a disposição dos conteúdos gramaticais e a dinâmica na divisão dos temas, poderá criar ou não, espaço para um bom desempenho na formação leitora dos educando.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

REFERÊNCIAS:

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português – encontro e interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

BAZERMAN, Charles. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo: Cortêz, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FIGUEIREDO, Laura de. *Singular & plural: leitura, produção e estudos de linguagem*. São Paulo: Moderna, 2012.

GARCEZ, Lucília H. do Carmo. *Técnica de Redação. O que é preciso saber para bem escrever*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

GERALDI, João W. *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1997.

KOCH, Ingedori Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Contexto, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.